

Ruralidades em Pequenas Cidades do Oeste da Bahia (Brasil): os casos de Serra Dourada e Muquém do São Francisco

Ruralities in Small Towns in Western Bahia (Brazil): the cases of Serra Dourada and Muquém do São Francisco

Ruralidades en pequeñas ciudades del oeste de Bahía (Brasil): los casos de Serra Dourada y Muquém do São Francisco

Agripino Souza Coelho Neto ¹  <https://orcid.org/0000-0003-3714-510X>

Antonio Muniz Filho ¹  <https://orcid.org/0000-0003-3379-3329>

Gustavo Barreto Franco ¹  <https://orcid.org/0000-0002-4852-5872>

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB)  – Salvador (BA), Brasil.

Autor de correspondência: agscneto@uneb.br

Recebido: 13 Jan. 2026. Aceito: 12 Mar. 2026

Editores de seção: Flamarion Dutra Alves  <https://orcid.org/0000-0003-0318-7301>

Juan David Delgado Rozo  <https://orcid.org/0000-0003-0153-1885>

Resumo

As estreitas relações campo-cidade e a presença de ruralidades no urbano são traços que caracterizam as pequenas cidades baianas. Os estudos de Coelho Neto e Muniz Filho (2024, 2025b) apresentaram fortes evidências empíricas que permitem defender essas premissas. Nesta perspectiva, pretende-se analisar como os conteúdos rurais atravessam e compõem a dinâmica das cidades pequenas, tomando-se como objeto de investigação as cidades pequenas de Serra Dourada e de Muquém do São Francisco na região Oeste da Bahia, Brasil. A pesquisa demandou levantamento de dados secundários, com coleta de dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia (SEI). A pesquisa de campo consistiu na realização de visitas de observação (com registros fotográficos e grade de observação) e aplicação de 250 questionários à população da cidade de Serra Dourada e 189 questionários à população da cidade de Muquém do São Francisco. Com os dados de campo foi possível apreender a imbricação entre o rural e o urbano e o conteúdo empírico daquilo que estamos propondo pensar, isto é, a presença das ruralidades no urbano, ou seja, a presença de elementos rurais que insistem e permanecem presentes no espaço urbano, participando ativamente da vida urbana.

Palavras-chave: Ruralidades no Urbano. Relação campo-cidade. Cidades Pequenas. Oeste da Bahia.

Abstract

The close ties between the countryside and the city and the presence of rural elements in urban areas are characteristics of small towns in Bahia. Studies by Coelho Neto and Muniz Filho (2024, 2025b) presented strong empirical evidence to support these premises. From this perspective, we aim to analyze how rural content permeates and shapes the dynamics of small towns, taking as our object of investigation the small towns of Serra Dourada and Muquém do São Francisco in the western region of Bahia, Brazil. The research required the collection of secondary data, with statistical data collected from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the Superintendence of Social and Economic Studies of Bahia (SEI). The field research consisted of observation visits (with photographic records and observation grids) and the application of 250 questionnaires to the population of the city of Serra Dourada and 189 questionnaires to the population of the city of Muquém do São Francisco. With the field data, it was possible to grasp the intertwining of rural and urban areas and the empirical content of what we are proposing to think about, that is, the presence of ruralities in urban areas, or the presence of rural elements that persist and remain present in urban spaces, actively participating in urban life.

Keywords: Ruralities in the Urban. Countryside-city relationship. Small towns. Western Bahia.

Resumen

Las estrechas relaciones entre el campo y la ciudad y la presencia de ruralidades en lo urbano son rasgos que caracterizan a las pequeñas ciudades de Bahía. Los estudios de Coelho Neto y Muniz Filho (2024, 2025b) presentaron fuertes evidencias empíricas que permiten defender estas premisas. Desde esta perspectiva, se pretende analizar cómo los contenidos rurales atraviesan y componen la dinámica de las ciudades pequeñas, tomando como objeto de investigación las pequeñas ciudades de Serra Dourada y Muquém do São Francisco, en la región occidental de Bahía, Brasil. La investigación requirió la recopilación de datos secundarios, con la obtención de datos estadísticos del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) y de la Superintendencia de Estudios Sociales y Económicos de Bahía (SEI). La investigación de campo consistió en la realización de visitas de observación (con registros fotográficos y una tabla de observación) y la aplicación de 250 cuestionarios a la población de la ciudad de Serra Dourada y 189 cuestionarios a la población de la ciudad de Muquém do São Francisco. Con los datos de campo fue posible comprender la imbricación entre lo rural y lo urbano y el contenido empírico de lo que estamos proponiendo pensar, es decir, la presencia de ruralidades en lo urbano, es decir, la presencia de elementos rurales que insisten y permanecen presentes en el espacio urbano, participando activamente de la vida urbana.

Palabras-clave: Ruralidades en lo urbano. Relación campo-ciudad. Ciudades pequeñas. Oeste de Bahía.

Introdução

O estado da Bahia é formado por 417 municípios, cujas sedes equivalem a cidades com dimensões e características funcionais diferentes. De acordo com a estimativa da população residente nos municípios brasileiros para 2024, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 371 (88,97%) municípios baianos são considerados pequenos, 44 (10,55%) são médios e apenas 2 (0,48%) são de grande porte. Neste primeiro quartel de século XXI, os estudos das cidades pequenas começaram a se densificar, assumindo uma posição de crescente importância na agenda da geografia brasileira.

Um escrutínio na literatura nos permite constatar que tais estudos se concentraram fundamentalmente em algumas dimensões de análise: (i) no tamanho das cidades, tendo como parâmetro a dimensão populacional; (ii) na classificação da importância dos papéis que estas exercem; (iii) na conformação de redes urbanas hierárquicas e na dependência a um sistema urbano; (iv) na dependência da população em relação à administração pública municipal, fundamentalmente na promoção de atividades produtivas e sociais que, de modo geral, proporcionam certo dinamismo econômico; (v) nas fortes interações campo-cidade e nas ruralidades que marcam o espaço urbano; e (vi) nas sociabilidades particulares que diferem das grandes cidades (Wanderley, 2001; Bacelar, 2008; Sposito, 2010; Corrêa, 2011; Moreira Junior, 2013; Coelho Neto, et al, 2021; Coelho Neto e Muniz Filho, 2024, 2025a, 2025b, 2025c).

As estreitas relações campo-cidade e a presença de ruralidades no urbano são traços distintivos que caracterizam as pequenas cidades baianas. Os estudos de Coelho Neto e Muniz Filho (2022, 2024, 2025a, 2025b, 2025c) para o território baiano apresentam fortes evidências empíricas e permitem reforçar e defender essas premissas fundamentais. Essas evidências foram apontadas para as cidades de Paramirim (Coelho Neto e Muniz Filho, 2024) no sudoeste baiano e Biritinga (Coelho Neto e Muniz Filho, 2025) na região nordeste da Bahia.

Segundo os mesmos autores, as relações campo-cidade se manifestam nas conexões que a população citadina estabelece com o seu rural imediato, seja frequentando os espaços rurais para lazer, seja pelas relações de propriedade da terra, ou mesmo na participação de manifestações culturais no campo. Todavia, as cidades pequenas baianas, especialmente aquelas com menos de 10 mil habitantes, são profundamente marcadas pelos signos do rural, intensamente atravessadas por conteúdos rurais que lhes conferem particularidades. Esses conteúdos rurais, que estamos denominando de ruralidades, podem ser materiais (como a presença de animais pelas rurais, pelos quintais com criatórios de animais e plantas, ou mesmo pelos transportes movidos a animais) ou imateriais (como a presença de valores e hábitos rurais que se presentificam nas práticas dos cidadãos).

Nesta perspectiva, pretende-se focalizar, no âmbito deste trabalho, como os conteúdos rurais atravessam e compõem a dinâmica das cidades pequenas, tomando-se como objeto de investigação as cidades pequenas de Serra Dourada e de Muquém do São Francisco na região Oeste da Bahia, Brasil.

Metodologia

Este artigo reúne alguns resultados da pesquisa intitulada “Ruralidades no urbano: perspectiva conceitual para compreender as pequenas cidades baianas”, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Chamada MCTIC/CNPq nº 28/2018, cujo objetivo foi investigar a importância e validade dos conteúdos da ruralidade na compreensão da dinâmica socioespacial das pequenas cidades no estado da Bahia.

A aludida pesquisa recobriu 6 (seis) mesorregiões geográficas do território baiano, descartando a mesorregião Metropolitana de Salvador, em decorrência do peso que o processo de metropolização exerce sobre as cidades. A pesquisa envolveu 10 (dez) cidades pequenas, com população inferior a 12 mil habitantes. Essa delimitação considerou a classificação das cidades brasileira do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), tomando-se como parâmetro o tamanho populacional. Nesta classificação, teríamos dois portes identificáveis como cidades pequenas: (i) municípios de pequeno porte 1, com até 20.000 habitantes, e (ii) municípios de pequeno porte 2, com população entre 20.001 e 50.000 habitantes.

Para efeito deste trabalho, focalizaremos duas cidades pequenas localizadas na região Oeste da Bahia, com população inferior a 10 mil habitantes: Serra Dourada, com população urbana de 6.462 habitantes e Muquém do São Francisco, com população urbana de 4.179 habitantes.

A pesquisa se sustenta no pressuposto que considera a existência de estreitas relações entre as cidades pequenas e seu entorno rural. Advoga-se, também, que as ruralidades marcam indelevelmente o modo de vida nas cidades pequenas, portanto, os valores, os hábitos e os costumes rurais influenciam o cotidiano dos moradores e exercem efeito expressivo nas práticas sociais. Formas e conteúdos rurais atravessam a dinâmica socioespacial das cidades pequenas, produzindo formas próprias de sociabilidade.

A pesquisa demandou um amplo levantamento de dados secundários, com a realização de coleta de dados estatísticos oriundos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia (SEI). Em primeiro lugar, as informações levantadas (dados populacionais) foram utilizadas para definição das cidades objeto de investigação. Em segundo lugar, os dados da atividade econômica (pessoal ocupado no mercado formal, estabelecimentos por setor de atividades, PIB municipal), permitiu a análise da representatividade das atividades agrícolas na economia dos pequenos municípios baianos, bem como a importância da administração pública na geração de empregos.

A execução da pesquisa de campo foi realizada basicamente em duas etapas. A primeira etapa consistiu na realização de visitas de observação de campo (com registros fotográficos e grade de observação), com o propósito de identificar as atividades rurais desenvolvidas no espaço urbano das cidades focalizadas e observar a presença das ruralidades nas cidades pequenas objeto de investigação.

A segunda etapa consistiu na aplicação de questionários à população residente nas cidades escolhidas. A amostra da população por cidade foi definida por critérios estatísticos, tomando como base a população urbana e considerando uma margem de erro de 5% e grau de confiança de 90%. Com base nessas regras estatísticas, foram aplicados 250 questionários à população da cidade de Serra Dourada e 189 questionários à população que vive na cidade de Muquém do São Francisco. Com a aplicação dos questionários, pretendeu-se, fundamentalmente, identificar e analisar as relações estabelecidas entre a população citadina e o espaço rural, bem como compreender a presença e a importância dos conteúdos rurais em suas práticas socioespaciais.

Relação campo-cidade e Ruralidades no Urbano: perspectiva conceitual para compreender as cidades pequenas

Segundo Coelho Neto (2013, p. 153), a relação campo-cidade é um debate clássico Sociologia Rural, na Economia Rural e na Geografia Agrária, mas que encontra renovado vigor, conforme atestam as publicações científicas e os eixos e temáticas de eventos científicos. O núcleo do debate se interroga sobre o fim do rural ou de sua mutação, “[...]”

assentado nas distinções entre o rural e o urbano frente às transformações engendradas pela industrialização e modernização da agricultura, pelo avanço das relações capitalistas de trabalho no campo [...]”.

O autor aponta a existência de uma matriz interpretativa que adquiriu enorme força explicativa e que evoca a ideia do fim da sociedade agrária e a proeminência da sociedade urbana:

Algumas interpretações propugnam a preeminência de uma sociedade urbano-industrial e, mais recentemente, pós-industrial, em substituição a uma sociedade agrária (todas elas com suas específicas conotações e significados), produzindo para alguns a urbanização do mundo rural e diluindo as antigas distinções sustentadas numa perspectiva dual e dicotômica que opunha o campo à cidade (Coelho Neto, 2013, p. 153).

Por outro lado, verifica-se autores que se recusam a aceitar essa interpretação, advogando uma mirada mais cautelosa sobre as mudanças que se manifestam nas relações entre o urbano e o rural. Com isso, admite que o rural sofreu alterações, mas guarda “[...] especificidades que não permitem decretar o seu fim, mas, a formação de uma espacialidade híbrida, produto do intercruzamento e da interação entre urbanidades e ruralidades” (Coelho Neto, 2013, p. 153).

Marques (2002) aponta duas grandes perspectivas interpretativas da relação campo-cidade, identificando a existência de uma perspectiva dicotômica e de uma outra perspectiva denominada de continuum. A primeira pensa o campo em oposição à cidade, enfatizando as diferenças que tornam esses espaços distintos entre si. Os termos desta distinção produziram uma leitura dicotômica que valoriza o urbano e inferioriza o rural e seus valores:

Diversos textos ilustram os termos que dominaram essa perspectiva, concedendo elementos para a dualidade-dicotomia: o rural relacionado ao velho, ao tradicional, ao atrasado, ao passado, um espaço periférico onde se realiza atividades agrícolas; o urbano relacionado ao novo, ao moderno, ao adiantado, ao futuro, um espaço central onde se desenvolve atividades industriais, do comércio e dos serviços (Coelho Neto, 2013, p. 155).

Este esquema interpretativo que inferioriza o campo e o rural (suas formas-conteúdos), permite pensar em políticas e ações empreendidas em nome do desenvolvimento rural, que tenderam a urbanizar os espaços rurais para superar seu suposto atraso. Nesta perspectiva, urbanizar o rural, é movimento na direção do progresso e objetiva sua modernização e seu desenvolvimento, conforme descreve Bruno Jean.

Selon nous, le discours politique à l'époque de la modernité naissante est un discours qui va dans le sens des idéologies dominantes de la ruralité. Il en résulte un discours fortement modernisateur qui identifie une tâche de l'État, celle de contribuer à "l'aménagement rural". Avec le passage à la modernité avancée, le discours politique emboîte le pas dans le sillage du discours social et il professe son intention de développer des formules appropriées de "développement durable" des campagnes. La velléité de modernisation font place à celles d'une préservation des territoires et des communautés rurales vues pratiquement comme des zones sinistrées ou des espèces en voie de disparition nécessitant la sollicitude des pouvoirs publics pour assurer la pérennité de ces milieux socio-économiques fragilisés (Jean, 2002, p. 16).

Segundo Marques (2002), a perspectiva do continuum se origina na segunda metade do século XX, na esteira do avanço da urbanização e da industrialização da agricultura, anunciando maior integração entre a cidade e o campo, mas de forma que o espaço rural se aproxima da realidade urbana.

Coelho Neto (2013) identifica a formação de uma nova matriz interpretativa, reconhecida na literatura como “novas ruralidades”, que se caracteriza pela conformação de dois fenômenos: (i) pela intensificação da pluriatividade ativada pelo surgimento de atividades não-agrícolas, desenvolvidas ou não pela população do campo; e (ii) pela procura crescente de novos meios alternativos de vida no campo por pessoas oriundas da cidade, cujo movimento se desdobra do pensamento ecológico e do questionamento da aceleração contemporânea produzida pela industrialização.

Essa perspectiva é esposada por um conjunto de autores: por Carneiro (2002) e sua premissa da multifuncionalidade e da pluriatividade como elementos das novas ruralidades; por Moreira (2005) e sua concepção de ruralidade como identidades múltiplas e abertas; por Veiga (2004) e a defesa da manutenção da contradição urbano-rural e da permanência do rural com suas especificidades.

Rua (2006) identifica a presença de “urbanidades no rural” (RUA, 2006), compreendendo-as como manifestações do urbano em áreas rurais sem que esses espaços sejam transformados em urbanos. Essas presenças/marcas do urbano atravessando o rural conferem novos conteúdos e novas características ao campo.

Não estamos desconsiderando ou negando a existência de conteúdos urbanos que atravessam o rural, conferindo-lhes novas formas-conteúdos, mas, estamos insistindo na coexistência do processo inverso, ou seja, na presença de ruralidades no espaço urbano, mais especificamente nas cidades pequenas baianas.

Não estamos sozinhos na posição de advogar a importância da presença das ruralidades nas pequenas cidades. A transcrição a seguir reforça esta constatação:

As especificidades do rural, muitas vezes também podem ser percebidas em pequenas cidades ou vilarejos. Nesses locais existe uma grande carga cultural, que pode ser traduzida através do apego às tradições, muito evidenciadas nas relações sociais da população, sua religiosidade, festividades, gastronomia e economia (LINDNER, 2012, p. 21).

Enquanto alguns autores defendem o fim do rural e outros as urbanidades no rural, nós constatamos a presença das ruralidades no urbano, isto é, a forte influência que elementos rurais ocupam na conformação do espaço urbano nas pequenas cidades. Desse modo é possível observar como a dinâmica das pequenas cidades baianas são atravessadas por elementos característicos do campo, seja em sua dimensão política, econômica, espacial, social e cultural

Em um esforço de demarcação dos conceitos necessários à investigação da cidade pequena Lima-Payaya et al. (2021) e Coelho Neto et al. (2021), reforçam os conteúdos rurais que atravessam as cidades pequenas, enfatizando a interface urbano-rural.

Coelho Neto e Muniz Filho (2025) reafirmam a importância do enfoque das ruralidades para os estudos das cidades pequenas na Bahia e no Nordeste do Brasil. Sobre a perspectiva das “ruralidades no urbano”, os autores asseveram:

Estamos denominando esse fenômeno de ruralidades no urbano, que podem ser compreendidas como formas (objetos) espaciais, práticas e hábitos típicos do espaço

rural que estruturam e atravessam o espaço urbano das pequenas cidades e tornam a relação cidade-campo um horizonte flagrantemente perceptível (Coelho Neto; Muniz Filho, 2025, p. 54).

Neste sentido, estamos apostando na possibilidade de realizar uma leitura da dinâmica socioespacial das cidades pequenas ancorado no pressuposto de que as ruralidades marcam e conformam as cidades pequenas, ou seja, são presenças que permanecem expressivas na cena urbana (Coelho Neto; Muniz Filho, 2024).

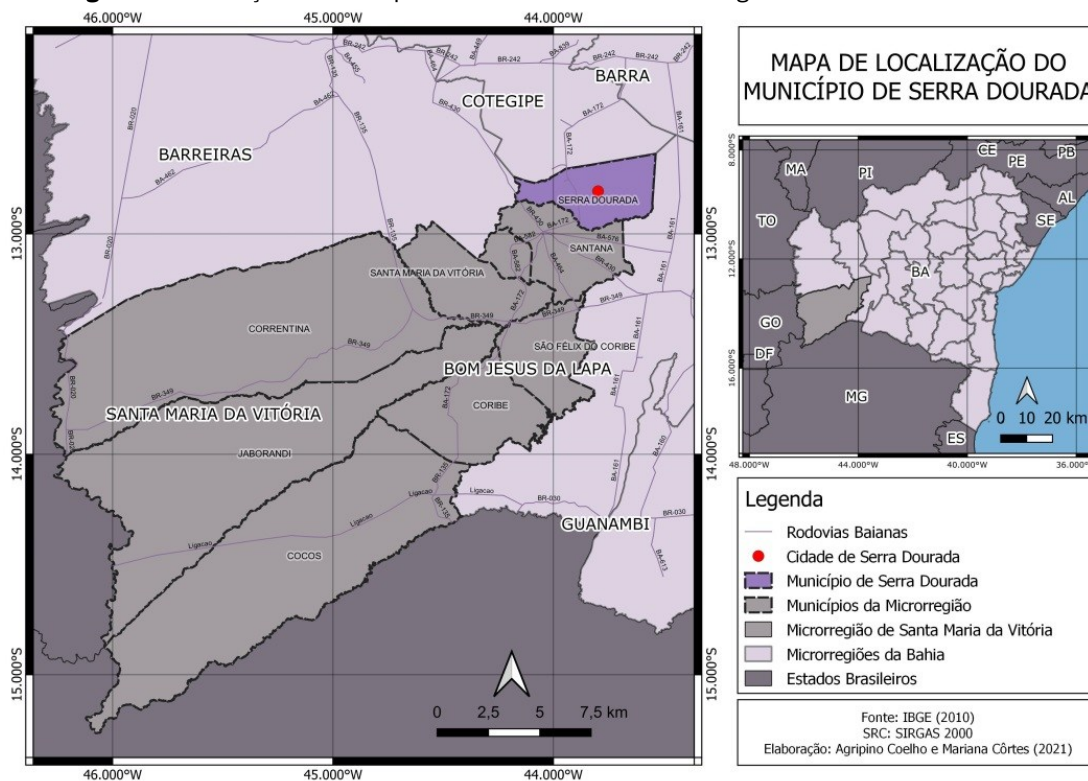
Relação campo-cidade e Ruralidades no urbano na região Oeste da Bahia

Ruralidades nas cidades de Serra Dourada (BA)

A cidade de Serra Dourada origina-se do denominado Distrito de São Gonçalo, instituído pela Lei Estadual 676/1906 e subordinado ao município de Santana dos Brejos (BA). Em 1938, recebeu a denominação de Penamar. Apenas em 1962, o distrito foi elevado à categoria de município com a denominação de Serra Dourada, sendo constituído atualmente apenas pelo distrito sede (IBGE, 2024).

O município de Serra Dourada faz parte da Microrregião de Santa Maria da Vitória, possui área territorial de 1.592,245 km² e, tem como limites territoriais os municípios: Brejolândia, Sítio do Mato, Santana, Baianópolis e Tabocas do Brejo Velho (Figura 1). Nove municípios integram a Microrregião de Santa Maria da Vitória, que é caracterizada pelo baixo contingente populacional. Os municípios que compõem a microrregião apresentam população abaixo de 40 mil habitantes.

Figura 1. Localização do município de Serra Dourada na Microrregião de Santa Maria da Vitória



Segundo o Censo Demográfico de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município de Serra Dourada tem 17.066 habitantes, sendo que 62% da população ainda vive no espaço rural, revelando uma característica substantiva das cidades pequenas na Bahia.

Tabela 1. População urbana, rural e total do município de Serra Dourada (BA). 1991-2022

ANO	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO RURAL (%)
1991	4.242	13.231	17.473	76%
2000	5.377	12.638	18.015	70%
2010	6.002	12.110	18.112	67%
2022	6.462	10.604	17.066	62%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 1991, 2000, 2010 e 2022.
Elaboração: Equipe do Grupo de Pesquisa TERRITÓRIOS, 2025.

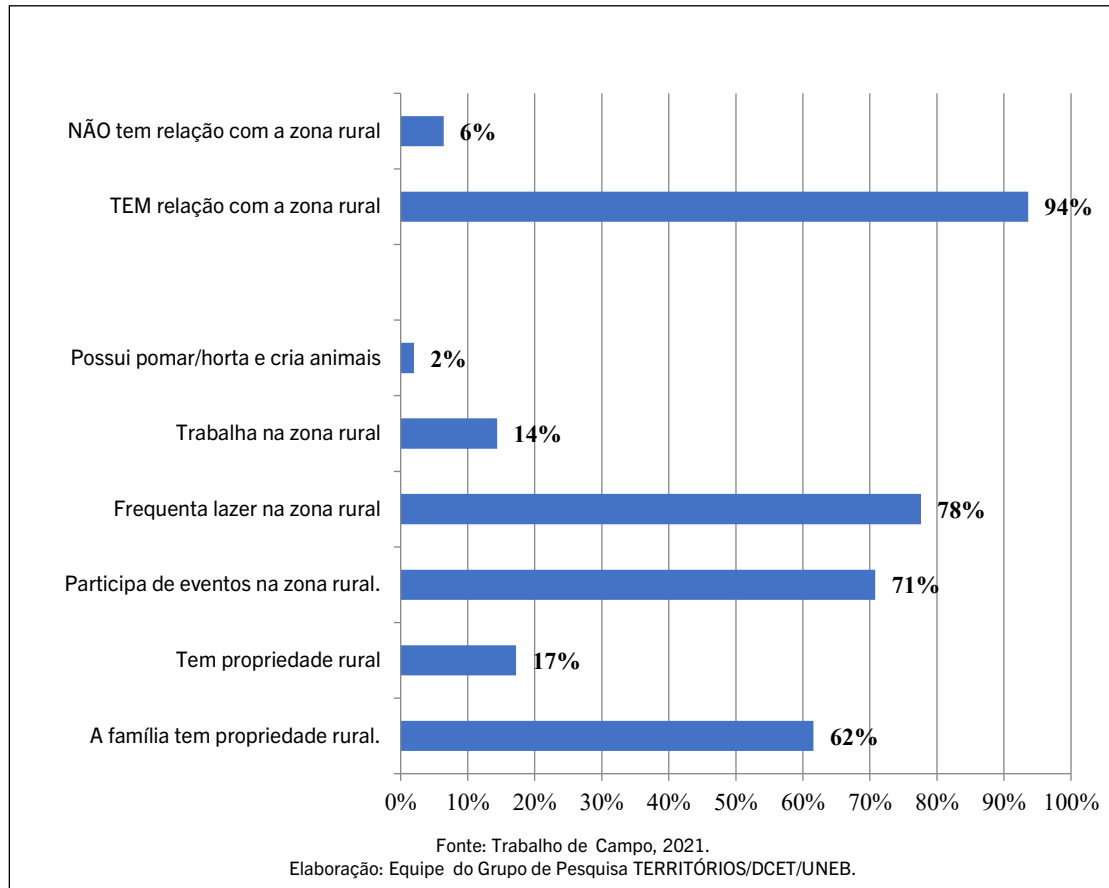
Wanderley (2001, p. 6) indica três características reveladoras da presença do mundo rural: (i) o peso da população rural no conjunto da população municipal; (ii) a proporção de pessoas que vivem na pequena cidade e trabalham no meio rural; e (iii) “a proporção de pessoas ocupadas nas atividades agropecuárias sobre o conjunto das pessoas ocupadas no município”.

Com base na pesquisa de campo, com a aplicação de 250 questionários à população citadina, além do contingente de 62% da população municipal vivendo no campo, verificou-se que 14% da população que reside na cidade de Serra Dourada trabalha no campo, reafirmando as características apontadas por Wanderley (2001).

A pesquisa de campo também permitiu constatar a intensidade das relações campo-cidade e uma forte presença das ruralidades no espaço urbano de Serra Dourada. Nesta direção, 94% dos respondentes (citadinos) informaram que mantêm algum tipo de relação com o rural, quais sejam: 78% da amostra frequenta a zona rural para atividades de lazer; 71% participam de eventos na zona rural; 62% dos pesquisados tem familiares com propriedade rural; 17% da população citadina têm propriedade rural; e 14% trabalham na zona rural.

A relação de propriedade com a terra – individual ou familiar – indica a existência de agricultores vivendo nas cidades, mas com fortes vínculos com o campo. A propriedade rural se torna também uma opção para o lazer, atividade com pequena diversidade nas cidades pequenas. Essas atividades geralmente são as festas e comemorações nas fazendas ou sítios, os banhos de rios e a frequência a bares e restaurantes localizados no espaço rural.

As ruralidades no urbano assumem duas dimensões, que se entrecruzam e se imbricam: têm uma dimensão imaterial, inscrita nos valores, nos hábitos e nas práticas socioespaciais “[...] tipicamente rurais que se manifestam e constituem o modo de vida nas cidades pequenas”, mas, por outro lado, imbricadamente, apresenta também elementos materiais, contidas nas “[...] formas próprias do rural que se materializam no urbano, constituindo a base da vida social e conformando a tessitura espacial da cidade pequena (Coelho Neto e Muniz Filho, 2024, p. 41).

Figura 2. Tipo de relação da população residente com a zona rural. Serra Dourada (Ba). 2021.

As Figuras 3, 4, 5 e 6 mostram um espaço urbano atravessado por paisagens rurais. Animais soltos pelas ruas da cidade, quintais com cercas de madeira que mantêm criatórios de animais (galinhas e patos), transportes movidos por animais e ruas sem calçamento são algumas manifestações de ruralidades que povoam o espaço urbano de Serra Dourada. Um aspecto material que marca a paisagem urbana da cidade é a indistinção entre o urbano e o rural, como revelam as Figuras 4 e 5. Neste sentido, “os limites demarcatórios entre a cidade e o campo são inequivocamente tênues e imprecisos, reveladores de uma transição conflituosa entre urbano e rural, denunciada pela precariedade de infraestrutura urbana e pela presença da natureza e dos animais” (Coelho Neto e Muniz Filho, 2024, p. 41).

Figura 3. Visão panorâmica da Cidade de Serra Dourada (BA).

Fonte: Acervo Equipe TERRITÓRIOS, 2021.

Figura 4. Indistinção entre o urbano e o rural e carência de infraestruturas urbanas (BA).

Fonte: Acervo Equipe TERRITÓRIOS, 2021.

Figura 5. Cercas de madeira a indistinção entre o Urbano e o Rural.



Fonte: Acervo Equipe TERRITÓRIOS, 2021.

Figura 6. Carroça puxada por animal na cidade de Serra Dourada (BA).



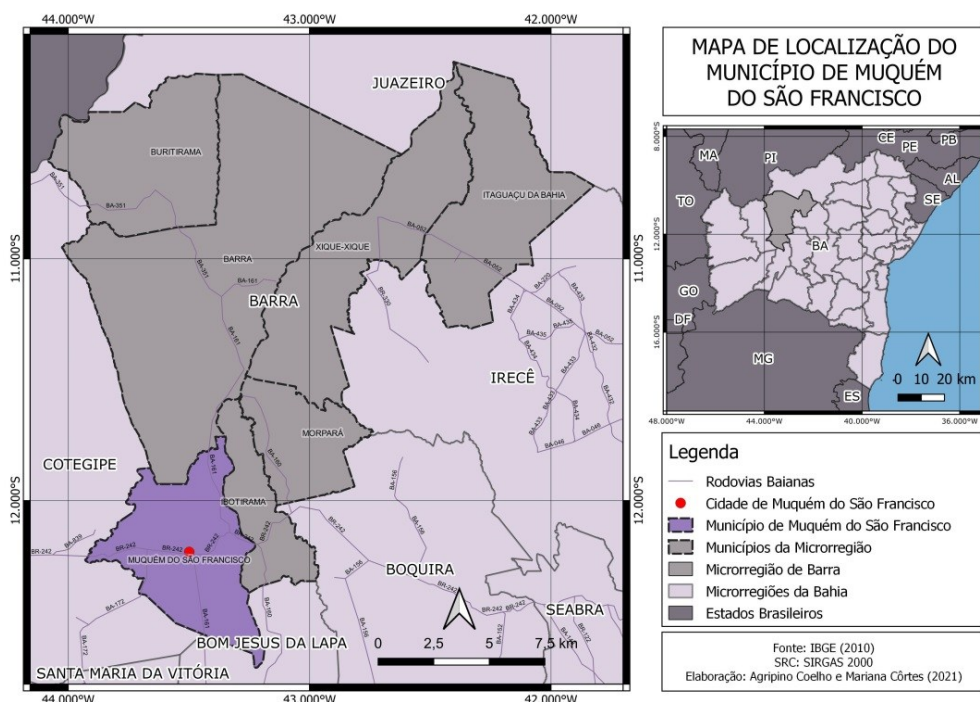
Fonte: Acervo Equipe TERRITÓRIOS, 2021.

Ruralidades na cidade de Muquém do São Francisco (BA)

Em 1943 foi criado o distrito Piragiba, subordinado ao tradicional município de Barra (BA). Somente no ano de 1989, este distrito é elevado à categoria de município com a denominação de Muquém do São Francisco, por meio da Lei Estadual nº 5.009, de 13 de junho de 1989, tendo a sua formação territorial constituída apenas pelo distrito sede (IBGE, 2024).

Localizado na Microrregião de Barra, Muquém do São Francisco é constituído apenas do distrito sede e possui área territorial de 3.853,2 km², fazendo divisa com os municípios: Barra, Ibotirama, Paratinga, Sítio do Mato, Brejolândia e Wanderley (Figura 7). A Microrregião de Barra é constituída por 7 municípios, sendo também, uma das microrregiões que apresenta os indicadores socioespaciais mais baixos do estado. O baixo contingente populacional é outra característica da microrregião, cuja principal cidade, Barra, não ultrapassa os 55 mil habitantes (IBGE, 2022).

Figura 7. Localização do município de Muquém do São Francisco na Microrregião de Barra.



De acordo com o Censo Demográfico de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município de Muquém do São Francisco tinha 10.443 habitantes, sendo que

60% da população ainda habitava no espaço rural (Tabela 2). Embora a população rural tenha apresentado uma queda substancial na última década (2010-2022) – com o paralelo crescimento da população urbana – ainda se apresenta significativa quando confrontada com os dados da população rural da Bahia (23,28%) e do Brasil (12,59). Com base na pesquisa de campo, com a aplicação de 189 questionários à população citadina, além do contingente de 60% da população municipal vivendo no campo, verificou-se que 19% da população que reside na cidade de Serra Dourada trabalha no campo.

Tabela 2. População urbana, rural e total do município de Muquém do São Francisco (BA). 1991-2022.

ANO	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO RURAL (%)
1991	807	7.450	8.257	90%
2000	997	8.055	9.052	89%
2010	1.283	8.989	10.272	88%
2022	4.179	6.264	10.443	60%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 1991, 2000, 2010 e 2022.
Elaboração: Equipe do Grupo de Pesquisa TERRITÓRIOS, 2022.

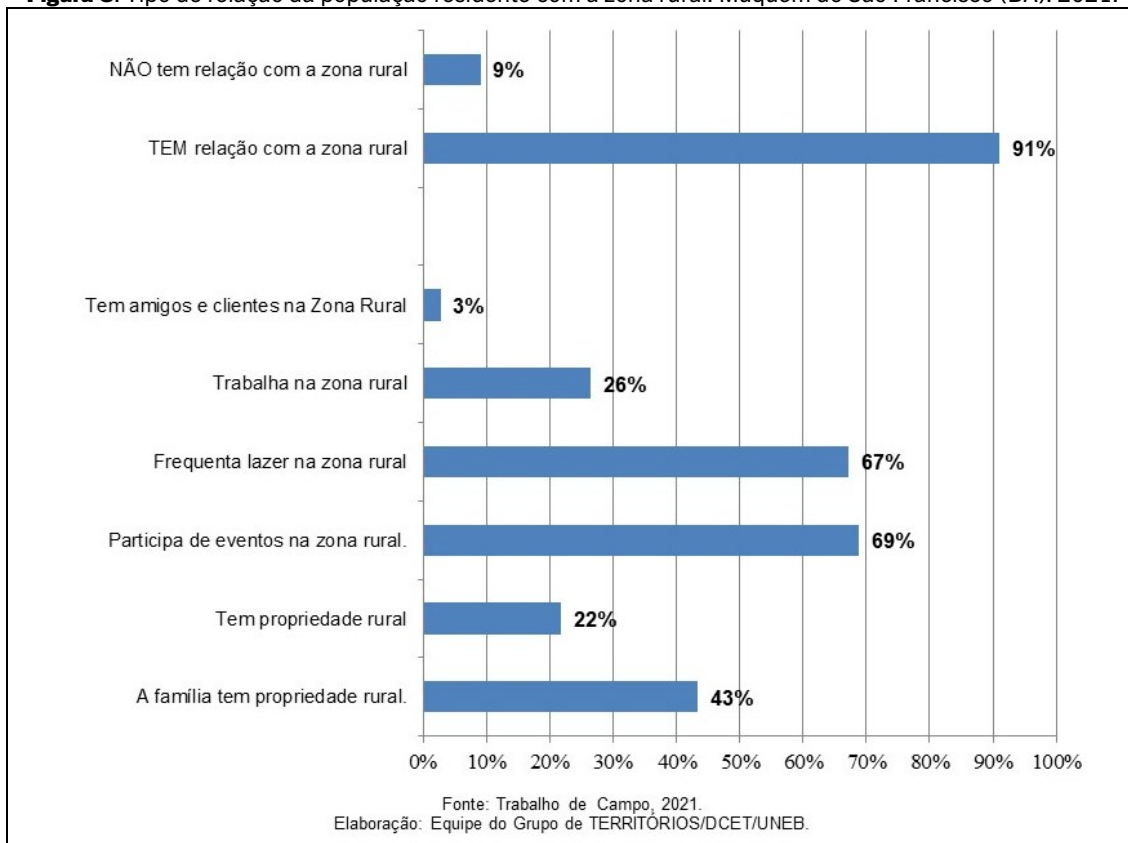
A pesquisa de campo envolveu a aplicação de 189 questionários à população que vive na sede municipal (cidade), relevando estreitas relações campo-cidade e intensa presença das ruralidades no espaço urbano de Muquém do São Francisco. Assim, 91% dos cidadãos informaram que mantém algum tipo de relação com o rural, ou seja: 69% participam de eventos na zona rural; 67% da amostra frequenta a zona rural para atividades de lazer; 43% dos pesquisados tem familiares com propriedade rural; 22% da população citadina têm propriedade rural; e 26% trabalham na zona rural (Figura 8).

Soares e Melo (2010, p. 243) argumentam que as cidades pequenas se caracterizam por uma forte ligação com seus entornos rurais. Para as autoras, “o rural pode ser entendido como uma representação social que está presente na pequena cidade, através de hábitos, costumes, valores e tradições dos moradores” (Soares; Melo, 2010, p. 243), observando a reprodução de valores e práticas rurais que se expressam nas relações cotidianas nas cidades pequenas. Essas relações com o rural informam uma diversidade de práticas, tais como, a participação em vaquejadas, cavalgadas, rezas, cultos, jogos, passeios (frequentando bares e restaurantes, sítios e fazendas, lagoas e rios, entre outros).

Moreira Junior (2013) também reforça a premissa que estamos defendendo e que constatamos na pesquisa de campo, ou seja, a presença de conteúdos rurais que atravessam a dinâmica socioespacial das cidades pequenas.

Essa discussão sobre o caráter urbano das cidades pequenas pode ser notada ainda nos trabalhos de Lopes (2006), Queiroz (2008) e Silva, L. (2010). Os três pesquisadores identificam a estreita relação existente entre cidade e campo, na qual atividades não urbanas tomam forma nas cidades e se materializam tanto em seu espaço físico quanto nas ações contidas no plano imaterial, como costumes, hábitos e pensamentos (Moreira Junior, 2013, p. 27).

Figura 8. Tipo de relação da população residente com a zona rural. Muquém do São Francisco (BA). 2021.



A cidade de Muquém do São Francisco é atravessada por conteúdos rurais que marcam indelevelmente sua espacialidade. As Figuras 9, 10, 11 e 12 não permitem pairar dúvidas sobre como as ruralidades são constitutivas do espaço urbano. O rural e o urbano se fusionam e se imbricam, permitindo conceber as cidades pequenas como espaços híbridos, preme de ruralidades e urbanidades. O mosaico de fotografias revela como as paisagens rurais compõem a imagem da cidade.

A urbanização ainda frágil é notada pelas carências de infraestruturas urbanas, indicadas pelos arruamentos sem calçamentos (Figura 10 e 11) e pelo improvisado de um mercadinho que vende produtos da agricultura, mas que funciona na sala de uma casa (Figura 12). Essas marcas materiais, junto com as cercas de madeira de várias casas (Figura 11) afirmam nossos pressupostos sobre a expressividade das ruralidades na composição da paisagem urbana.

As ruralidades são formas-conteúdos rurais que são marcas imateriais que atravessam o urbano, produzindo imagens, construindo significações e representações que ocupam o imaginário dos cidadãos. A pesquisa de campo em Muquém do São Francisco apontou uma multiplicidade de características rurais atribuídas à cidade pela população residente. Dos 189 respondentes, 17% (32 cidadãos) informaram que é a paisagem rural que marca a cidade. Em uma resposta mais específica, 11% dos cidadãos (21 pessoas) apontaram que a sua cidade é caracterizada pela existência de um entorno rural, indicando que a indistinção rural-urbano se faz presente no imaginário da população urbana. Outras respostas dos cidadãos informam as imagens eles têm de Muquém do São Francisco: para 31% (58 pessoas) os animais soltos nas ruas caracterizam a cidade, para 10% (19 respondentes) é a carência serviços/infraestruturas, e para 9% (17 cidadãos) são os criatórios de animais nos quintais das casas.

Figura 9. Rural e Urbano se fusionam na cidade de Muquém do São Francisco (BA).



Fonte: Acervo Equipe TERRITÓRIOS, 2021.

Figura 10. Rua sem calçamento na cidade de Muquém do São Francisco (BA).



Fonte: Acervo Equipe TERRITÓRIOS, 2021.

Figura 11. Cercas de madeira em Muquém do São Francisco (BA).



Fonte: Acervo Equipe TERRITÓRIOS, 2021.

Figura 12. Casa vendendo produtos agrícolas na cidade de Muquém do São Francisco (BA).



Fonte: Acervo Equipe TERRITÓRIOS, 2021.

Considerações Finais

O pressuposto fundamental deste estudo se ampara na existência de fortes relações entre as cidades pequenas e seu entorno rural, considerando também que as ruralidades marcam o modo de vida nas cidades pequenas, influenciando o cotidiano dos moradores e, também, exercem efeito expressivo nas práticas sociais. Formas e conteúdos rurais atravessam a dinâmica socioespacial das pequenas cidades, produzindo formas próprias de

sociabilidade. Isso nos faz pensar em regularidades, formas-conteúdos que se repetem nos espaços urbanos e anunciam a persistência do rural no urbano.

Neste sentido, enquanto alguns autores defendem o fim do rural e outros as urbanidades no rural, nós constatamos a presença das ruralidades no urbano, isto é, a forte influência que elementos rurais ocupam na conformação do espaço urbano nas cidades pequenas, que no nosso caso de estudo foram cidades do Oeste da Bahia. Desse modo, é possível observar como a dinâmica das cidades pequenas é atravessada por elementos característicos do campo.

As cidades pequenas baianas apresentam baixa taxa de urbanização, a exemplo de Muquém do São Francisco com 40,02% e Serra Dourada 37,86% da população vivendo na sede municipal. Esses dados contrastam fortemente com as taxas de urbanização brasileira – que atingiu 87,41%, em 2022 – e baiana – que alcançou 76,72%, em 2022 (IBGE, 2022).

A partir dos dados de campo, é possível apreender a profundidade da imbricação entre o rural e o urbano e o conteúdo empírico daquilo que estamos propondo pensar, isto é, a presença das ruralidades no urbano. Em consonância com o que foi dito, a partir dessa relação histórica entre o campo e a cidade, percebe-se, com ênfase nos espaços urbanos, a existência de uma grande carga cultural oriunda do campo, que pode ser traduzida através do apego as tradições, muito evidenciadas nas relações sociais da população, na religião, nos festejos, na culinária e na economia.

Portanto, estamos considerando como “ruralidades no urbano” a presença de elementos rurais que insistem e permanecem presentes no espaço urbano, participando ativamente da vida urbana. Essas ruralidades se expressam de modo mais objetivo na manutenção de atividades e hábitos rurais pelos habitantes da cidade, que em muitos casos praticam e dependem das atividades desenvolvidas no espaço rural.

Referências

- BACELAR, Winston K. de Almeida. A pequena cidade nas teias da aldeia global: relações e especificidades sociopolíticas nos municípios de Estrela do Sul, Cascalho Rico e Grupiara (MG). 2008. 325 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2008.
- CARNEIRO, Maria José. Multifuncionalidade da agricultura e ruralidade: uma abordagem comparativa. In: MOREIRA, R. J.; COSTA, L. F. de C. (Orgs.). Mundo Rural e Cultura. Rio de Janeiro: Mauad, 2002, p. 223-240.
- COELHO NETO, Agripino Souza. Política de desenvolvimento territorial rural no Brasil: limites da concepção de ruralidade e de territórios rurais. Campo-Território: revista de geografia agrária, v. 8, n. 16, p. 152-169, ago., 2013
- COELHO NETO, Agripino Souza, et. al. A cidade pequena na interface urbano-rural: demarcando conceitos necessários à investigação. In: SILVA, Onildo A. da. (Org.). A cidade pequena na interface urbano-rural: um olhar sobre o Território do Sisal. 1ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2021. p. 27-48.
- COELHO NETO, Agripino Souza; MUNIZ FILHO, Antonio. Cidades pequenas na Bahia: tamanho populacional, rede urbana e Relação campo cidade. Relatório de Pesquisa. Salvador/Brasília: CNPq, 2022.
- COELHO NETO, Agripino Souza; MUNIZ FILHO, Antonio. Pensando as cidades pequenas na Bahia: o caso de Paramirim no sudoeste baiano. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 25, n. 100, p. 34-47, agosto/2024.
- COELHO NETO, Agripino Souza; MUNIZ FILHO, A. Biritinga, cidade pequena no Nordeste da Bahia: dimensão populacional, rede urbana e relação campo-cidade. Revista Cerrados, Montes Claros-MG, v. 23, n. 01, p. 29-58, jan./jun.-2025a.
- COELHO NETO, Agripino Souza; MUNIZ FILHO, Antonio. Cidades Pequenas da Bahia: tamanho populacional, rede urbana e ruralidades no urbano. Curitiba: CRV, 2025b.
- COELHO NETO, Agripino Souza; MUNIZ FILHO, ANTONIO. Dynamiques urbaines et regionales des petites villes de Bahia: Andaraí et Bonito dans la Chapada Diamantina. CONFINS (PARIS), v. 69, p. 1-22, 2025c.

- CORRÊA, Roberto Lobato. As Pequenas Cidades na Confluência do Urbano e do Rural. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, n. 30, p. 05-12, 2011.
- IBGE. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 05 jun. 2024.
- IBGE. Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 05 jun. 2024.
- JEAN, B. Les territoires ruraux dans la modernité avancée et la recomposition des systèmes ruraux. Estudos, Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n. 18, p. 5-27, abr. 2002
- LIMA-PAYAYA, Jamile Silva, et. al. Espaço e lugar, urbano e rural: demarcando conceitos necessários à investigação da cidade pequena. Ciência Geográfica, v. XXV, p. 383-394, 2021.
- LINDNER, M. A organização do espaço sob o olhar das ruralidades: São João do Polêsine, RS. Geografia. Ensino & Pesquisa, v. 16, n. 3, p. 19-36, set./dez. 2012.
- MARQUES, M. I. M. O conceito de espaço rural em questão. Terra Livre, São Paulo, ano 18, n. 19, p. 95-112, jul./dez. 2002.
- MOREIRA, Roberto José. Identidades sociais em territórios rurais fluminenses. In: MOREIRA, R. J. (org.). Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MOREIRA JUNIOR, Orlando. As Cidades Pequenas da Geografia Brasileira: A Construção de uma Agenda de Pesquisa. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, n. 35, p. 19-33, 2013.
- RUA, João. A Resignificação do Rural e as Relações Cidade-Campo: uma contribuição geográfica. Revista da ANPEGE, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 45-66, 2006.
- SOARES, Beatriz Ribeiro; MELO, Nágela Aparecida de. Cidades médias e pequenas: reflexões sobre os desafios no estudo dessas realidades socioespaciais. In: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (Orgs.). Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso. Série Estudos e Pesquisas. v. 87. Salvador: SEI, 2010. p 93-105.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. Geografia, Rio Claro, v. 35, n. 1, p. 51-62, jan./abr. 2010.
- VEIGA, José Eli. A dimensão Rural do Brasil. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 71-94, 2004.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Urbanização e ruralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural. Estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. Recife: UFPE, 2001.

Contribuição dos autores

Conceitualização: COELHO NETO, A. S.; MUNIZ FILHO, A.; FRANCO, G. B. **Curadoria de dados:** Não aplicável. **Análise formal:** COELHO NETO, A. S.; MUNIZ FILHO, A.; FRANCO, G. B. **Aquisição de financiamento:** Não aplicável. **Investigação:** COELHO NETO, A. S.; MUNIZ FILHO, A.; FRANCO, G. B. **Metodologia:** COELHO NETO, A. S.; MUNIZ FILHO, A.; FRANCO, G. B. **Administração do projeto:** COELHO NETO, A. S.; MUNIZ FILHO, A.; FRANCO, G. B. **Recursos:** Não aplicável. **Software:** Não aplicável. **Supervisão:** Não aplicável. **Validação:** COELHO NETO, A. S.; MUNIZ FILHO, A.; FRANCO, G. B. **Visualização:** COELHO NETO, A. S.; MUNIZ FILHO, A.; FRANCO, G. B. **Escrita – rascunho original:** COELHO NETO, A. S.; MUNIZ FILHO, A.; FRANCO, G. B. **Escrita – revisão & edição:** COELHO NETO, A. S.; MUNIZ FILHO, A.; FRANCO, G. B.

Base de dados

Não se aplica.

Financiamento

Esta pesquisa foi financiada com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação do conselho de ética

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – UNEB), conforme Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 84519318.1.0000.0057 e Parecer nº 2.556.090.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Universidade do Estado da Bahia e a equipe do Grupo de Pesquisa Território, Rede e Ação Política (TERRITÓRIOS).
